

O USO DE FORÇA LETAL PELA POLÍCIA: COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Embora as sociedades dos Estados Unidos da América e do Canadá sejam semelhantes em muitos aspectos, pesquisas recentes observaram diferenças significativas nas taxas de violência extrema entre as duas nações. A violência extrema inclui o uso de força letal pela polícia, o assassinato de policiais por um agressor, a taxa de homicídios da população em geral e crimes violentos, como roubos com armas de fogo. Apesar das diferenças nas taxas de criminalidade, as tendências da criminalidade nos dois países são bastante semelhantes. As descobertas deste estudo ilustram que a ameaça percebida e o risco calculado para os policiais nos Estados Unidos são substancialmente maiores do que para os policiais no Canadá e em muitas outras nações. Isso pode explicar por que os policiais dos Estados Unidos utilizam a força letal com maior frequência do que na maioria das nações ocidentais.

Quando os policiais da sociedade ocidental usam armas de fogo contra indivíduos, pode-se presumir que eles estão usando força letal. Geralmente, os policiais que disparam uma arma de fogo ou utilizam outras formas de força potencialmente letal estão tentando incapacitar imediatamente uma ameaça letal percebida para eles próprios ou outro indivíduo. Esse processo de tomada de decisão geralmente ocorre em um momento em que o policial está sob considerável estresse e em perigo percebido, deixando-o exposto à influência de uma variedade de fatores fisiológicos e psicológicos.

É nesse cenário que cerca de 300 pessoas são baleadas e mortas por policiais dos EUA a cada ano (UCR, 2002). No país vizinho do Canadá, cerca de 250 pessoas foram baleadas e mortas por policiais durante o período de 1980 a 2000, aproximadamente 10 por ano (Parent, 2004).

Na Austrália, 41 mortes foram atribuídas a ferimentos à bala infligidos por policiais de 1º de janeiro de 1990 a 30 de junho de 1997 (AIC, 1998). Na Nova Zelândia, ocorreram aproximadamente 20 tiroteios policiais fatais nos últimos 60 anos. A maioria desses tiroteios ocorreu desde meados da década de 1970 (New Zealand Police, 2002).

Na Europa, o Reino Unido registrou 23 incidentes envolvendo disparo de arma de fogo por policiais da Inglaterra e País de Gales no período de 1991 a 1993. Em sete desses incidentes, um indivíduo foi morto (PSDB, 1996). Uma análise mais recente dos tiroteios da polícia na Inglaterra e no País de Gales durante o período de 1998 a 2001 indica que ocorreram 24 incidentes. Onze desses incidentes com armas de fogo foram fatais (PCA, 2003). Na vizinha Holanda, 67 tiroteios policiais fatais foram registrados de 1978 a 1999. Durante o mesmo período, o total de 288 pessoas foram feridas pela polícia (Timmer, 2002).

Além da Nova Zelândia, a polícia da Inglaterra e do País de Gales não costuma portar armas de fogo durante o serviço. No entanto, policiais especialmente treinados podem ser autorizados a portar uma arma de fogo que está trancada em uma caixa de armas dentro de seu veículo policial. Além disso, armas de fogo estão disponíveis para emissão em todas as delegacias de polícia.

Na América do Norte, a província canadense oriental de Newfoundland permaneceu o último bastião do 'policimento desarmado' no continente até 1998. Isso se deveu ao fato de que a província mais oriental do Canadá entrou em uma confederação com o Canadá em 1949, tornando-se a décima província da nação.

Antes de 1949, Newfoundland estava sob a orientação da Grã-Bretanha e distinto do resto da América do Norte em muitos aspectos, incluindo o policiamento.

A ex-colônia britânica havia criado sua própria força policial independente usando a Royal Irish Constabulary como modelo, valendo-se das melhores características do policiamento irlandês e britânico. Ao ingressar no Canadá, Newfoundland manteve sua tradição de ter uma força policial desarmada, enquanto o resto da América do Norte armava sua polícia. Por mais de 120 anos, o 'Royal Newfoundland Constabulary' (RNC) continuou a ser a única jurisdição de policiamento no Canadá e nos Estados Unidos onde o policiamento diário nas ruas era conduzido sem que a polícia tivesse acesso imediato a armas de fogo, um fato que foi considerado uma fonte de orgulho pela população local de Newfoundland. Embora a polícia tivesse acesso a armas de fogo que eram mantidas trancadas no porta-malas de seus veículos ou em sua delegacia, os membros do RNC raramente, ou nunca, utilizaram armas de fogo. Uma análise recente dos tiroteios da polícia revelou que o pessoal da RNC esteve envolvido em apenas um incidente com tiroteio durante o período de 20 anos de 1978 a 1998. Este incidente com tiroteio não foi fatal.

No entanto, devido à mudança na sociedade e ao afluxo de visitantes dos Estados Unidos e do resto do Canadá, os membros da Royal Newfoundland Constabulary fizeram *lobby* para ter acesso imediato a armas de fogo como seus colegas canadenses e americanos. Em junho de 1998, o RNC recebeu seu pedido, mas não sem incidentes. Pouco depois de ser equipado com armas de fogo, o RNC envolveu-se em dois incidentes de tiroteio. De particular interesse é que as circunstâncias em torno do recente tiroteio fatal estão fortemente ligadas à dinâmica de um "*suicide by cop*". Neste caso particular, dois membros armados do RNC foram enviados para lidar com um homem desesperado e suicida. Ao se aproximarem do indivíduo, os policiais foram confrontados pelo homem que estava armado com uma faca e levaram a polícia a matá-lo.

Embora seja muito cedo para tirar conclusões sobre o recente armamento da última "força policial desarmada" da América do Norte, parece que o RNC agora enfrentará os mesmos problemas e controvérsias que cercam a polícia armada e o uso de força letal.

Problemas Exclusivos dos Estados Unidos da América

Embora as sociedades do Canadá e dos Estados Unidos da América sejam semelhantes em muitos aspectos, um estudo recente (Parent, 2004) observou diferenças significativas nas taxas de violência extrema entre as duas nações. As taxas de criminalidade entre o Canadá e os Estados Unidos, no ano 2000, indicam que os EUA têm taxas muito mais altas de crimes violentos, enquanto o Canadá geralmente tem taxas mais altas de crimes contra a propriedade. Apesar das diferenças nas taxas de criminalidade, as tendências da criminalidade entre os dois países têm sido bastante semelhantes nos últimos 20 anos (Statistics Canada, 2001).

No Canadá, houve 542 homicídios em 2000, resultando em uma taxa nacional de 1,8 homicídios por 100.000 habitantes. Em comparação, houve 15.517 homicídios nos Estados Unidos em 2000, resultando em uma taxa nacional de 5,5 por 100.000 habitantes: um número que é quase três vezes maior do que o do Canadá. No entanto, embora a taxa de homicídio no Canadá seja aproximadamente três vezes menor do que a dos vizinhos Estados Unidos, ela permanece muitas vezes maior do que as taxas de homicídio em muitos países europeus (Statistics Canada, 2001).

Também é interessante notar que, nos Estados Unidos, cidadãos particulares (não policiais) "justificadamente" matam cerca de 200 indivíduos a cada ano. A grande maioria desses indivíduos são alvejados e mortos com uma arma de fogo. No Canadá, os cidadãos raramente, ou nunca, estão envolvidos em um incidente de tiroteio "justificável" em grande parte devido à indisponibilidade de armas de fogo, bem como à restrição de armas de fogo em geral.

Nos Estados Unidos, homicídio justificável é definido como, e limitado a, a morte de um criminoso por um policial no cumprimento do dever ou a morte de um criminoso por um cidadão durante a prática de um crime (UCR, 2002). Esse fenômeno, exclusivo dos Estados Unidos, é evidente nos seguintes casos. Durante um incidente, o dono de uma relojoaria e joalheria atirou e matou um potencial ladrão depois que ele caiu no chão e lutou contra uma arma. O ladrão de 24 anos, que apontou uma arma para sua cabeça durante a tentativa de assalto, ameaçou o proprietário de 50 anos. Acreditando que seria baleado, o dono pegou a arma e os dois homens lutaram no chão. O proprietário finalmente pegou sua própria arma da mesa e atirou no suposto ladrão.

Em outro incidente, dois homens no final da adolescência se envolveram em uma onda de crimes, conduzindo oito assaltos à mão armada em um período de 90 minutos. Eles haviam roubado um veículo e várias pessoas sob a mira de uma arma antes de embarcar no que seria seu roubo final, uma loja de conveniência 7-Eleven. Ao entrar na loja, um dos suspeitos apontou sua pistola 9mm para o balconista e exigiu dinheiro. O dono da loja, que estava nos fundos da loja, ouviu a briga e conseguiu sua própria arma de fogo. O dono da loja então confrontou o suspeito, disparando dois tiros e matando o suposto ladrão. Em ambos os casos, os lojistas foram inocentados, com os incidentes de tiroteio considerados "assassinatos justificados".

Finalmente, além de uma taxa de homicídios substancialmente mais alta e do uso justificável de armas de fogo por civis, este estudo também revelou que não era incomum que policiais "fora de serviço" se envolvessem em um tiroteio. Por exemplo, em alguns casos, policiais dos EUA fora de serviço em trajes civis foram alertados sobre tiros disparados fora de sua residência pessoal ou no local em que estavam, enquanto estavam longe de seu local de trabalho. Esses policiais de folga normalmente desfrutavam de suas folgas em um restaurante, local público ou em casa com a família e, embora estivessem fora de serviço, permaneceram armados com a arma de serviço policial. Em contraste, os policiais canadenses raramente, ou nunca, carregam sua arma de fogo emitida pelo serviço policial nos dias de folga. A maioria das agências policiais canadenses incentiva os policiais a deixarem suas armas de fogo no trabalho ou protegidas na residência do policial.

No entanto, nos Estados Unidos, quando os policiais solitários fora de serviço eram alertados sobre um tiroteio ou alteração em seu tempo livre, eles costumavam ser os primeiros a comparecer ao local e os primeiros a confrontar um agressor com sua arma em mãos. Esses policiais não estavam uniformizados, mas vestiam roupas simples, o que contribuiu para a dinâmica do incidente com tiroteio entre civis e policiais.

Um policial de folga trabalhando em um segundo emprego testemunhou uma carreira de um homem de 18 anos através de uma cerca em seu carro. O suspeito tentou escapar do local e o policial de folga disse-lhe para parar. Quando o suspeito não obedeceu, o policial sacou sua arma de fogo e atirou no suspeito, resultando em um ferimento não fatal no ombro.

Em outro incidente, um suspeito estava abordando uma mulher em uma área residencial. Ele batia nela várias vezes e a estava agredindo sexualmente. Um policial de folga ouviu uma mulher gritando e saiu de casa com sua arma de fogo policial na mão. O policial ordenou que o homem afastasse a mulher e o suspeito investiu contra o policial. O policial disparou dois tiros contra ele, resultando na morte do suspeito. O tiroteio foi considerado homicídio justificável.

Percepção de Perigo e Risco para os Policiais

Somadas às circunstâncias em torno de um tiroteio policial, estão vários incidentes documentados em que policiais nos Estados Unidos e Canadá enfrentaram uma ameaça potencialmente letal, mas a morte de um suspeito não ocorreu. Esta categoria inclui aqueles incidentes em que um policial utilizou força potencialmente letal ao disparar sua arma de fogo, mas não resultou em morte. Nesses casos, o suspeito sobreviveu aos ferimentos ou, em outros casos, a polícia errou, de modo que o suspeito não foi baleado.

Finalmente, deve-se enfatizar que também existem inúmeros incidentes de ameaças letais a agentes da lei que são resolvidos a cada ano sem o disparo de uma arma de fogo. Durante esses casos, os policiais utilizaram táticas alternativas ou ferramentas de conformidade menos letais, como *spray* de pimenta ou armas *Taser*, para subjugar o indivíduo que representava uma ameaça letal. Frequentemente, esse método de resolução ocorreu com risco aumentado para o policial. Esse risco aumentado para os policiais às vezes resultou em suas mortes. Devido à própria natureza de suas tarefas diárias, o pessoal operacional da polícia normalmente enfrenta a possibilidade real de ser agredido ou assassinado.

Em média, aproximadamente 70 policiais são assassinados a cada ano nos Estados Unidos (BJS, 2001). No Canadá, durante o período de 1980 a 2000, um agressor assassinou um total de 47 policiais, refletindo uma taxa de aproximadamente dois assassinatos de policiais por ano (ODMP, 2004). Esses números ilustram que o risco de um policial ser assassinado por um agressor é cerca de três vezes maior nos Estados Unidos do que no Canadá.

Com relação às mortes acidentais no cumprimento do dever, observou-se que cerca de 60 policiais são mortos acidentalmente a cada ano nos Estados Unidos devido a acidentes como acidentes automobilísticos e aéreos (BJS, 2001). No Canadá, cerca de cinco policiais morrerão a cada ano, acidentalmente, no cumprimento do dever (ODMP, 2004). Esses números ilustram que o risco de morte acidental para um policial nos Estados Unidos e no Canadá é relativamente semelhante.

Os pesquisadores sugeriram que o uso de força letal pela polícia é mais bem explicado pela exposição do pessoal da polícia a pessoas e lugares perigosos. Pode-se afirmar que o número de homicídios criminais e casos de violência extrema em uma área está correlacionado ao uso de força letal pela polícia (Jacobs & O'Brien, 1998). Simplificando, os policiais são mais propensos a utilizar força letal em situações em que enfrentam níveis elevados de violência ou quando percebem que seus deveres são particularmente perigosos. A "ameaça percebida" se aplica diretamente ao trabalho policial, pois há um risco calculado associado ao policiamento. Isso é diferente de outras ocupações, onde o homicídio no local de trabalho é acidental ou autoinfligido.

Curiosamente, existem muito poucas diferenças em relação à dinâmica e às circunstâncias do uso de força letal pela polícia no Canadá e nos Estados Unidos. As questões relativas ao uso de força letal pela polícia são, em sua maioria, muito semelhantes. A principal diferença observada entre essas duas nações foi em relação à *frequência dos incidentes* e não às características individuais de um tiroteio policial. Conforme declarado, cerca de 300 pessoas são baleadas e mortas por policiais dos EUA a cada ano, em contraste com o Canadá, onde cerca de 10 tiroteios policiais fatais ocorrem por ano.

Esses números representam uma frequência de tiroteios policiais fatais que é cerca de três vezes maior nos Estados Unidos do que no Canadá. *Significativamente, os casos de violência extrema nos Estados Unidos tendem a ser três vezes maiores, per capita, do que os casos de violência extrema no Canadá.* A violência extrema inclui o uso de força letal pela polícia, o assassinato de policiais por um agressor, a taxa de homicídios da população em geral e crimes violentos, como roubos com armas de fogo.

Em resumo, as descobertas deste estudo recente ilustram que a ameaça percebida e o risco calculado para os policiais nos Estados Unidos são substancialmente maiores do que para os policiais no Canadá e em muitas outras nações. Como resultado, os policiais dos Estados Unidos utilizam a força letal com maior frequência do que na maioria das nações ocidentais. Pesquisas adicionais sobre violência extrema e o risco de violência percebida por policiais em sua jurisdição de policiamento podem ajudar a compreender os padrões de tiroteios policiais de uma perspectiva nacional e internacional.

Leitura Adicional

Best, David and Quigley, Anna (2003) 'Shootings by the Police: What Predicts when a Firearms Officer in England and Wales Will Pull the Trigger?' *Policing and Society* 13(4): 349–64.

Bureau of Justice Statistics (2001) *Sourcebook of Criminal Justice Statistics 2000*, ed. Maguire, Kathleen and Pastore, Ann L. Washington, DC: US Department of Justice, Bureau of Justice Statistics.

Geller, William A. and Scott, Michael S. (1992) *Deadly Force: What We Know – A Practitioners Desk Reference on Police-Involved Shootings*. Washington, DC: Police Executive Research Forum.

Parent, R. B. and Verdun-Jones, Simon (1998) 'Victim-Precipitated Homicide: Police Use of Deadly Force in British Columbia' *Policing: An International Journal of Police Strategies and Management* 21: 432–48.

Statistics Canada (2003a) cat. no. 84–208–X1E, 'Causes of Death, 2002', Ottawa; <http://www.statcan.ca/>.

Statistics Canada (2003b) cat. no. 85–002, vol. 23, no. 8, 'Homicide In Canada, 2002', Ottawa; <http://www.statcan.ca/>.

US Department of Justice (2003) *Local Police Departments, 2000*. Washington DC: Office of Justice Programs, Bureau of Justice Statistics.

Referências

Australian Institute of Criminology (AIC) (1998) *Police Shootings 1990–9*, No. 89 Trends and Issues in Crime and Criminal Justice. Canberra: Australian Institute of Criminology.

Bureau of Justice Statistics (BJS) (2001) *Policing and Homicide, 1976–98: Justifiable Homicide by Police, Police Officers Murdered by Felons*. Washington, DC: US Department of Justice.

Jacobs, D. and O'Brien, R. (1998) 'The Determinants of Deadly Force: A Structural Analysis of Police Violence' *American Journal of Sociology* 103(4): 837–62.

New Zealand Police (2002) 'Fatal Police Shooting Incidents 1941–2001'. New Zealand Police National Headquarters Document. Wellington: New Zealand Police.

ODMP (2004) Officer Down Memorial Page <http://www.odmp.org/canada/index.php>

Parent, Richard (2004) 'Aspects of Police Use of Deadly Force in North America: The Phenomenon of Victim-Precipitated Homicide'. Burnaby, BC: Simon Fraser University (unpublished doctoral dissertation).

Police Complaints Authority (PCA) (2003) *Review of Shootings by Police in England and Wales 1998 to 2001*. Report to the Secretary of State for the Home Department, www.pca.gov.uk/.

Police Scientific Development Branch (PSDB) (1996) *A Review of the Discharge of Firearms by Police in England and Wales 1991–1993*. Joint Standing Committee on the Police Use of Firearms. St Albans, UK: Home Office Police Scientific Development Branch.

Statistics Canada (2001) 'Crime Comparisons between Canada and the United States'. cat. no. 85–002 – XPE, vol. 21, no. 11, Ottawa, Ont; <http://www.statcan.ca/>

Timmer, Jaap (2002) *Police Work in Dangerous Situations*. Amsterdam: Vrije Universiteit Centre for Police Studies.

Uniform Crime Reports (UCR) (2002) *Crime in the United States*. Federal Bureau of Investigation. Washington, DC: US Department of Justice.

Fonte: PARENT, Rick. **THE POLICE USE OF DEADLY FORCE: INTERNATIONAL COMPARISONS** Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1350/pojo.2006.79.3.230>. Acesso em: 10 jul. 2021. Traduzido por Onivan Elias de Oliveira – Ten Cel PMPB.